

Bresser prega “jogo duro”

Belo Horizonte — O ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira afirmou ontem, em Belo Horizonte, que a única solução para o problema da dívida externa brasileira é o País decretar a concordata, suspender imediatamente o pagamento dos juros, de forma unilateral, e só retomar o pagamento para os credores que aceitarem um deságio não inferior a 50%. Continuaria cumprindo normalmente apenas seus compromissos para com o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), mas negociaria com ambos seu apoio como avalistas daquela medida.

Disse o ex-ministro que o Plano Brady é “uma porta que se entreabre para o Brasil, mas está longe de se constituir em solução porque o Brasil ficará à mercê da adesão

voluntária, da boa vontade dos credores, que não apenas pode demorar como também não alcançar os maiores”. Para ele, o problema da dívida torna-se cada vez mais grave “e não há como esperar mais. O Brasil não pode mais agir de forma tímida, devendo agora ser mais agressivo. Ele não pode esperar mais e seu poder de barganha está exatamente na enorme dívida que possui”.

Lembrou Bresser Pereira que, quando ministro, apresentou proposta similar ao Plano Brady, prevendo um deságio então de 20%, “mas os Estados Unidos na época a brecar. Me chamaram de louco, mas agora retomaram praticamente, o mesmo que propus. Agora, minha proposta é a suspensão unilateral dos juros”.